

CONCEPÇÕES DE DISCENTES NA MODALIDADE EJA DO IFRN CAMPUS IPANGUAÇU: ENSINO E APRENDIZAGEM DE QUÍMICA DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE)

Manoel Messias Lemos da Silva ¹
João Victor Lima do Nascimento ²
Débora Daiane da Silva ³
Carlos Antonio Barros e Silva Junior ⁴

RESUMO

Anunciada pela OMS (Organização Mundial de Saúde), a pandemia de covid-19 (Sars-Cov-2) obrigou a humanidade a cessar suas atividades em diversos setores, já que, para os cientistas, estar em distanciamento social era vista como uma das medidas mais eficazes para combater o vírus e reduzir a sua propagação. Com essa paralisação, diversos setores precisaram se readaptar as novas condições, dentre eles, o educacional. Diante disto, o presente artigo tem por objetivo analisar as dificuldades que os alunos da turma do técnico integrado em Agroecologia na modalidade EJA do IFRN campus Ipanguaçu tiveram na disciplina de Química. O interesse pela pesquisa surgiu através da necessidade em se analisar os impactos causados pela pandemia de covid-19 nas turmas destinadas a educação de Jovens e Adultos. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário online e de caráter qualitativo com 05 questões que objetivaram proporcionar conhecimento sobre as dificuldades enfrentadas no ensino remoto no referido componente curricular (Química). Os resultados obtidos serviram para que se pudesse aprofundar no assunto de maneira mais precisa. Os dados apresentados evidenciaram a necessidade de um melhor acompanhamento do aprendizado discente e da efetividade de conhecimento significativo, levando em consideração as metodologias adotadas e processos de formação.

Palavras-chave: EJA, ensino de Química, ensino remoto, dificuldades.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade de ensino que é destinada pessoas que não tiveram acesso à educação na faixa etária adequada. Os componentes curriculares são adaptados levando-se em consideração a disponibilidade da instituição. De modo geral, a EJA tenta reconectar as pessoas que não tiveram, por algum motivo, a oportunidade de concluir os estudos, a escola. Esse problema se agravou no período da

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Química pelo IFRN, Campus Ipanguaçu, lemos.messias@escolar.ifrn.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Química pelo IFRN, Campus Ipanguaçu, nascimento.victor@escolar.ifrn.edu.br;

³ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Química pelo IFRN, Campus Ipanguaçu, d.daiane@escolar.ifrn.edu.br;

⁴ Professor orientador Mestre em Educação (UFRN), carlos.junior@escolar.ifrn.edu.br.

pandemia de covid-19. Período esse onde novas adaptações precisaram ser feitas e aulas precisaram ser modificadas para meios virtuais.

A EJA tem como prioridade as pessoas jovens, adultas e idosas que fazem parte de uma parcela da população que enfrentam desafios diversos, sejam relacionados a ausência de renda, tendo que abdicar de seus estudos para sustendo do lar, preconceitos, em decorrência da defasagem de idade, distância da escola e frequência descontínua em escolas onde a qualidade do ensino não é satisfatória, sem êxito na aprendizagem (DI PIERRO, 2017).

Mediante a isso, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, campus Ipanguaçu conta com o curso de formação técnica em Agroecologia, atrelada ao ensino médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos, como prevê o decreto nº 5.840/2006. Nela é esclarecida a obrigatoriedade de 10% do total de vagas no mapa geral de ofertas devem ser destinadas a essa modalidade (PPP IFRN, 2013). O curso tem duração de 4 (quatro) anos, distribuídos em 8 períodos.

Vale ressaltar também que existe uma preocupação na formação continuada de professores pois existe uma concepção recorrente de que

os alunos não querem saber de nada, por isso não é necessário se preocupar com a qualidade do que vai ser ofertado; inclusive os mais jovens são os que em geral são tachados de indisciplinados e desinteressados. Há, ainda, aquela ideia de que todos os que passaram pelo Mobral e pelo supletivo - ou estão nos cursos noturnos - são sujeitos com “conhecimentos menores”. (MACHADO, 2008, p. 162).

Nesse sentido, uma delimitação de diálogo entre professores e discentes além de afetar o processo de construção do próprio conhecimento, construído através dessas relações. O diálogo traz uma visão mais abrangente da EJA e busca inovações mais definidas e concretas facilitando assim o enfrentamento dos desafios vivenciados dia a dia no ambiente escolar.

O objetivo geral deste artigo é fazer um levantamento sobre concepções acerca do processo de adaptação ao ensino remoto emergencial. Para tanto, utilizou-se como público-alvo a turma do curso técnico integrado em Agroecologia, modalidade EJA, do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Rio Grande do Norte – campus Ipanguaçu na disciplina de Química.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa foi utilizado um questionário como instrumento de natureza qualitativa, com o objetivo de levantar dados sobre o impacto que a pandemia de Covid-19 provocou no processo de ensino da turma da EJA do IFRN campus - Ipanguaçu.



A primeira etapa realizada foi a aplicação de um questionário online, na plataforma Google Forms com os alunos da turma do curso técnico em Agroecologia, integrado ao ensino médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos, com enfoque nos problemas que eles enfrentaram durante o período de pandemia e sua adaptação no referido período. Foi usado como base para a construção do questionário o livro Fundamentos de Metodologia Científica, escrito por Maria de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos (2003). De categoria mista, o mesmo veio a ser compostas por questões abertas e fechadas.

A pesquisa foi realizada com alunos que já cursaram a disciplina de Química II na turma do Curso Técnico Integrado em Agroecologia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, campus Ipangaçu, modalidade Educação de Jovens e Adultos - EJA. A turma contava, no período em que cursou a disciplina de Química II, com 12 alunos, segundo o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), mas os resultados obtidos correspondem a 50% deste total. Serão utilizadas as nomenclaturas “X”, “Y” e “Z” para preservar a identidade dos estudantes.

De acordo com Minayo (2012), a pesquisa qualitativa objetiva a compreensão individual do indivíduo, levando em consideração a sua singularidade e subjetividade. Com isso, na terceira etapa, ocorreu a obtenção e análise dos dados coletados buscando identificar as concepções dos estudantes acerca da temática abordada.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desde que foi anunciada pela OMS (Organização Mundial de Saúde) a pandemia de covid-19 (Sars-Cov-2) obrigou a humanidade a cessar suas atividades em diversos setores, já que, para os cientistas, estar em distanciamento social era vista como uma das medidas mais eficazes para combater o vírus e reduzir a sua propagação. Nesta medida protetiva, as atividades educacionais precisaram ser readaptadas e passaram a ser regidas de forma remota, por meio de um ensino chamado Remoto Emergencial, em meados de março de 2020 em território brasileiro (SILVA et. al., 2021).

Diante do contexto pandêmico, foi necessário a compreensão do corpo docente e de alunos, para que se pudesse readaptar as atividades acadêmicas e conseguir atenuar os prejuízos causados. Foram diversos desafios, unidos a necessidade de se reinventar, buscando novas formas de desenvolver atividades, que antes decorriam de maneira presencial, dando importância, também, as interações e relações interpessoais entre alunos e professores, através de meios digitais.

Em decorrência da pandemia de covid-19, entrou em vigor, segundo a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020) a substituição de aulas presenciais e continuidade das atividades acadêmicas por meio remoto.

§ 2º Será de responsabilidade das instituições a definição das disciplinas que poderão ser substituídas, a disponibilização de ferramentas aos alunos que permitam o acompanhamento dos conteúdos ofertados bem como a realização de avaliações durante o período da autorização de que trata o caput. (BRASIL, 2020a, s/p).

Além da substituição realizada, também ficou a cargo das instituições de ensino desenvolver e trabalhar com metodologias adequadas a essa modificação, que deveria ser acompanhada por uma formação complementar de professores, para uma melhor efetivação das ações. Infelizmente a adaptação necessária a modalidade remota não ocorreu de forma efetiva, comprometendo o processo de ensino e aprendizagem.

Tais modificações também implicaram no processo de ensino da EJA, pois, os métodos adotados “[...] devem considerar as condições de vida dos estudantes, para haver harmonia na rotina de estudos e de trabalho” (BRASIL, 2020). Para que isso ocorresse de maneira mais eficiente, a gestão escolar deveria realizar um acompanhamento mais preciso, para uma maior efetividade e êxito nos estudos (SILVA et. al., 2021).

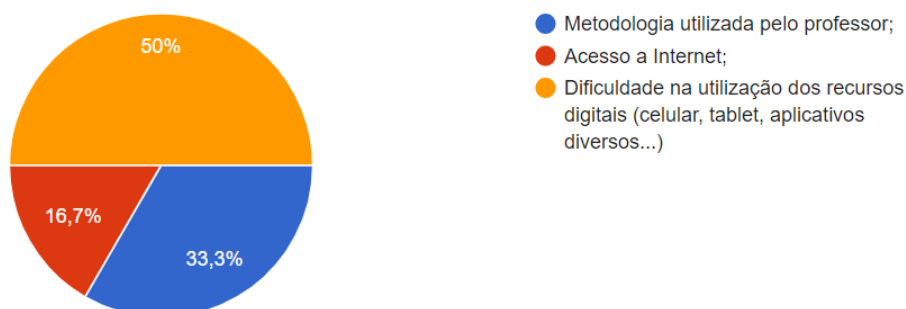
Devido a vários problemas sociais que se apresentam de formas históricas e atuais no Brasil e que concerne à educação, a EJA se solidifica nesse campo educativo como uma nova oportunidade de inclusão desse sujeito ao direito de educar-se e transformar sua própria realidade, realidades contingenciadas outrora por motivações que impediram sua participação em uma escola (QUARESMA; PANTOJA, 2019, p. 3).

O autor complementa dizendo que a EJA contribui significativamente para que os indivíduos em relação a sociedade em que vivem possam se tornar seres mais livres e independentes, abrangendo as suas possibilidades e caráter social nos espaços que ocupam, por se tratar de uma modalidade onde os menos favorecidos tem uma oportunidade de mudança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foi perguntado qual a maior dificuldade enfrentada pelos estudantes, durante período em que cursaram a disciplina de Química II. Os resultados constam no gráfico I:

Gráfico I: dificuldades enfrentadas durante período de Ensino Remoto Emergencial.



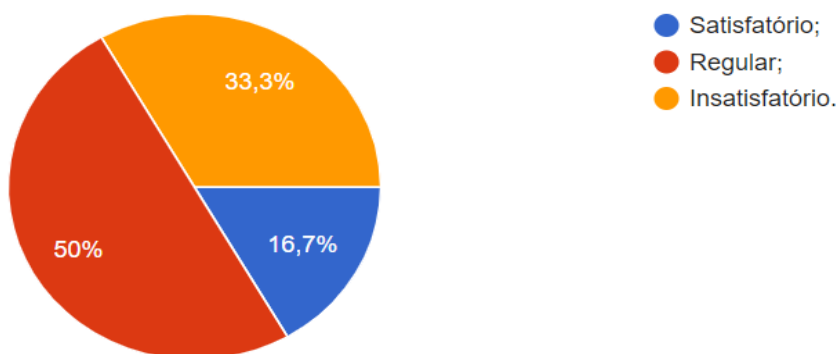
Fonte: Google Forms, 2022.

Como visto no gráfico, 50% das respostas deste questionamento mostrou que os alunados tiveram uma maior dificuldade na utilização dos recursos digitais para acompanhamento das aulas online. Ter dificuldade na utilização de recursos tecnológicos, influenciou a segunda maior dificuldade, que foi a metodologia adotada pelo docente (slide, exercícios e avaliações mediante utilização de plataformas digitais, como o Google Forms), na aplicação dos conteúdos da disciplina. Já que, para se ter uma eficácia, na metodologia adotada, é preciso que os estudantes compreendam o que está sendo utilizado.

Como complemento a pergunta anterior, foi perguntado qual o meio utilizado pelos discentes para acompanhamento das aulas remotas. Segundo resultados obtidos, 67% utilizavam o smartphone para assistir. Com os avanços tecnológicos, e dependendo do modelo de smartphone que foi utilizado, os recursos podem não ter sido mostrados com a mesma eficiência.

A terceira pergunta foi destinada a saber como os estudantes do curso avaliaram o seu desempenho na disciplina, mediante contexto pandêmico. Os resultados constam no gráfico II: Gráfico II: grau de satisfação dos alunos na disciplina Química II, mediante contexto pandêmico.

Gráfico II: grau de satisfação dos alunos na disciplina Química II, mediante contexto pandêmico.



Fonte: Google Forms, 2022.

Os resultados apontaram que 50% da turma consideraram o seu rendimento na disciplina regular. Logo em seguida, pouco mais de 33% avaliaram o seu aproveitamento como sendo insatisfatório. Esses dados mostram que, em decorrência das mudanças enfrentadas (passagem



de ensino presencial para o modo remoto) contribuiu para uma acentuação nas dificuldades enfrentadas na disciplina de Química.

Segundo Nogueira *et. al.*

os alunos começam a rotular esta disciplina como sendo algo difícil de entender e, de certa forma desgastante. Essa questão acaba gerando uma certa desmotivação nos estudantes, quando eles chegam ao Ensino Médio e percebem a matéria de Química como um “bicho de sete cabeças” (2019, p. 01).

Atrelado a esse rótulo, a modificação da forma de ensino, seguido das dificuldades no que se refere a utilização dos recursos digitais e metodologia adotada, pode agravar esse estigma que acompanha os estudantes por tanto tempo. É necessário que aja formação complementar de professores e compreensão das dificuldades enfrentadas, para que se obtenha bons resultados em suas aulas.

Dando prosseguimento aos questionamentos, foi perguntado aos estudantes se eles tinham um ambiente propício para estudo e acompanhamento das aulas, durante o ensino remoto. Segundo resultados obtidos, 100% dos alunados alegaram não ter um ambiente adequado para atividades acadêmicas. Esse dado nos leva a entender que, o meio em que o indivíduo está inserido pode interferir na qualidade da sua aprendizagem.

BELMONTE *et. al.* (2009 apud MIRANDA *et. al.*, 2016, p. 04) complementam essa ideia, afirmando que “quanto melhor forem as condições de conforto nos ambientes de uma edificação, melhor será o desempenho de quem os ocupa e o aproveitamento didático dos alunos em sala de aula, por isso tornam-se necessárias a análise e avaliação do ambiente”. Nesse sentido, é possível concluir que os estudantes participam ativamente do processo de ensino, pois evidenciam sinais informativos importantes para justificar causas ou desenvolvimento de problemas relacionados a sua educação.

Para finalizar a pesquisa, foi perguntado aos alunos sobre sua visão a respeito dos impactos causados pela pandemia, considerando a sua adaptação do ensino presencial pré pandemia e o dutante.

O aluno X disse que: 1

“O nosso curso no período do 6º ao 8º período é composto em sua maioria por disciplinas de caráter prático, e essa ausencia ocasionada pela pandemia prejudicou o nosso aprendizado significativamente”.



Por proporcionar uma formação técnica, o curso de Agroecologia do IFRN, em todas as suas modalidades, incluindo a EJA, dispõe de disciplinas de caráter prático para complemento da formação acadêmica do estudante e assim, consguir prepará-los para serem profissionais capacitados futuramente. Por causa da pandemia, foram impossibilitadas as oportunidades de ocorrência de aulas práticas. Fato esse que distanciou o indivíduo e não proporcionou uma aprendizagem significativa.

O aluno Y contribuiu dizendo que:

“Foi uma coisa muito chocante, derrepente tivemos que transformar nossa sala de casa em sala de aula, onde não tínhamos privacidade, não coseguíamos nos consentrar nas aulas”.

Por fim, o aluno Z complementa dizendo que:

“Acho que o rendimento acadêmico baixou muito, em virtude de muitos alunos não terem acesso a Internet, compreensão do assunto passado pelo professor, acesso a computadores...”

Reforçando resultados mostrados anteriormente, adaptar a residencia a um ambiente propício para realização de atividades remotas, para alguns, foi um desafio árduo. Toda a logística já conhecida pelo lar precisou ser modificada para isso. Essas modificações afetaram o rendimento da turma e posteriores dificuldades de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo das concepções dos alunos da turma analisada foi possível perceber que as dificuldades encontradas nas turmas da Educação de Jovens e Adultos continua sendo uma realidade bastante presente no âmbito escolar. Questões envolvendo dificuldades na utilização de recursos digitais, problemas com acesso a internet e ausência de aulas práticas se toraram fatores predominantes, no que tange as dificuldades enfrentadas na disciplina, o que influenciou significativamente no desenvolvimento acadêmico da turma.

Ter acolhimento do corpo docente foi bastante importante, tanto com os professores, em aprimorar seus conhecimentos e desenvolver novas metodologias de aulas já preparadas, para o modo remoto, como os próprios alunos que precisaram modificar suas rotinas. Tal medida contribuiu para que assim, o estudante tenha confiança e determinação, sendo sempre estimulado a não desistir novamente.



Se faz importante ressaltar que, além disso, a formação continuada de professores precisa ser efetivada, não só no ensino de Química, mas na educação em geral. A falta criatividade para lidar com esse momento tão delicado que foi a pandemia pode consolidar o que os estudantes já trazem consigo, de que é algo complexo de aprender e os docentes precisam estar preparados para superarem este impasse.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação/Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus -Covid-19. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>> Acesso em: 14 jun. 2022.

DI PIERRO, M. C. Tradições e concepções de Educação de Jovens e Adultos. IN: CATELLI JR., Roberto (Org.). Formação e práticas na educação de jovens e adultos. São Paulo, Ação Educativa, 2017, p. 9-21.

IFRN. Projeto Político Pedagógico: uma construção coletiva. Documento Base. Natal/RN, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACHADO, Maria Margarida. Formação de professores para EJA: uma perspectiva de mudança. Uma perspectiva de mudança. 2008. Disponível em: <<https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/133/235>>. Acesso em: 06 ago. 2022.

MINAYO, M. C. de L. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 19. Petrópolis: Vozes, 2001. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, PCN + ENSINO MÉDIO.

MIRANDA, Pauline Vielmo et al. A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ESCOLAS TÉCNICAS. Seminário Nacional de Pesquisa em Educação, Santa Cruz do Sul, p. 1-14, abr. 2016.



NOGUEIRA, Jonalison Dos Santos et al.. Análise de novas metodologias do ensino de ciências na escola municipal francisco soares da costa, localizada na comunidade de pedrinhas, no município de ipanguaçu/rn. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59031>>. Acesso em: 08 ago. 2022.

QUARESMA, Rafael De Jesus Correa et al.. A educação de jovens e adultos (eja) e os sujeitos dessa modalidade de ensino. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58223>>. Acesso em: 07 ago. 2022.

SILVA, Camilla Rocha da et al. A EJA e o ensino remoto emergencial: um olhar discente. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2021. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6626/5608>>. Acesso em: 05 ago. 2022.